Afirmativa *plural*

Edição Especial Virada da Consciência 2025 - Edição 64

LECI BRANDÃO

a consciência que nos ilumina

CULTURA

A gente valoriza a cultura.
A cultura valoriza as pessoas.

bradesco
Você primeiro.

50 anos

GRUPO
CARREFOUR
BRASIL

Uma **trajetória guiada** pelo **compromisso** com a **equidade**.

Ao longo de **cinco décadas**, construímos relações baseadas em **respeito, inclusão e responsabilidade**.

Reconhecemos a **força da diversidade brasileira** e seguimos **empenhados em promover ambientes mais justos e oportunidades mais amplas**.

Nossa história se desenvolve em **diálogo constante com as pessoas que fazem o país**. E é esse **compromisso que orienta nosso caminho para o futuro**.

ATACADÃO Carrefour sam's club

Carrefour banco carrefour property

Tereza foi uma das mais importantes rainhas quilombolas do século 18.

A gente
se importa
Mas você
não conhecia
o rosto dela.
Até hoje.
Faces Negras Importam
Se você pesquisar por Tereza de Benguela, Luiza Mahin e Maria Felipa, vai descobrir que todas essas lideranças femininas são representadas pela mesma imagem: A Mulher Negra de Turbante. Mas, agora, com o apoio de pesquisadoras e da Inteligência Artificial, o BB ajudou a resgatar o rosto de cada uma delas. Descubra em bb.com.br/facesnegrasimportam

Índice

10 *A força coletiva*

12 *À Luz de um novo Tempo*

16 *13ª FlinkSampa celebra Leci Brandão, humaniza Mahin e debate protagonismo negro*

22 *10º Afrominuto revela Leci Brandão pelas lentes das crianças*

26 *14º Congresso de Educação Antirracista debate pedagogia decolonial*

30 *Passos pela igualdade*

34 *Samba, de corpo e alma*

38 *O novo ciclo de responsabilidade corporativa*

44 *Unibella Trança Show 2025 ensina, inspira e empodera*

46 *Thulla Melo brilha na Virada da Consciência*

48 *Leci Brandão e a arte de esculpir a realidade*

54 *Viva Leci!*

58 *Triunfante!*

70 *Homenageados*

AFIRMATIVA PLURAL
é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, Centro de Documentação, através da: Editora Unipalmares Ltda., CNPJ nº 08.643.988/0001-52.
Edição Especial 2025, Número 64.
Av. Santos Dumont, 843, Ponte Pequena – São Paulo – SP – CEP: 01101-080 -
Tel. (55 - 11) 3325-1000

CONSELHO EDITORIAL:
José Vicente, Humberto Adami e Sônia Guimarães

EDITORA CHEFE E JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Luciana Gonçalves Frei
Mtb 32.247
luciana@lgfpress.com.br

FOTOGRAFIAS:
Sônia Rodrigues e Lucas Santos
S.R. Fotografias

EDIÇÃO DE TEXTOS:
Zaqueu Rodrigues

COLABORADORES: Dalton Assis, Geovana Fraga, Mara Luzzi, Taise Oliveira e Valéria Pereira.

REVISÃO:
Luciana Gonçalves Frei
e Zaqueu Rodrigues

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Purim Comunicação Visual

ISSN: 2675-6307

Renovado. Um clássico que surpreende.

Conheça o novo XC60, a versão atualizada do nosso maior sucesso de vendas.

Nova Suspensão **Adaptativa**

Sistema de som **Bowers & Wilkins**

Potência de **até 462 hp**

Sistema **Google Integrado**

Assistência 24h **Volvo On Call**

Imagem meramente ilustrativa. A suspensão adaptativa é uma característica exclusiva das versões Volvo XC60 Ultra e Ultra Dark, ano/modelo 25/26. O sistema de som Bowers & Wilkins é exclusivo das versões Volvo XC60 Ultra, Ultra Dark e Polestar, ano/modelo 25/26. O atendimento está sujeito à disponibilidade de cobertura de sinal. Para o controle via celular, é necessário o download e a configuração do aplicativo "Volvo Cars", e que o aparelho celular possua uma atualização compatível (iOS ou Android). O serviço Volvo On Call, com assistência 24 horas, é gratuito durante o período de garantia do automóvel (24 meses). Consulte termos e condições em uma concessionária Volvo.

Desacelere. Seu bem maior é a vida.

A evolução de um ícone.

Visite uma concessionária e garanta o seu.

VOLVO

A força *coletiva*

A 8ª Virada da Consciência consolidou-se como o maior festival de consciência negra da América Latina. De 15 a 20 de novembro foram realizados mais de 10 eventos conectando diversos espaços culturais de São Paulo com uma rica programação gratuita a todas as idades.

A edição deste ano apresentou um primoroso panorama do poder da coletividade para promover transformações pautadas pelo bem-comum, a começar pela equipe que fez o festival ser um sucesso. Foram mais de 1 mil profissionais trabalhando, sendo 700 direta e 300 indiretamente para entregar uma experiência transformadora para as mais de 10 mil pessoas que vivenciaram o festival.

A Virada da Consciência 2025 homenageou a sambista, cantora, compositora e deputada estadual Leci Brandão, uma luz para todos nós. Com uma trajetória inspiradora e potente, Leci nos ensina o poder da coletividade para a transmutação de tudo o que é inferior em superior, de tudo o que é negativo em positivo.

Da criança à terceira idade, da educação à saúde, da literatura ao empreendedorismo, o festival iluminou de ponta a ponta – conectando passado, presente e futuro – os caminhos e as vitórias que nos trouxeram até aqui e, sobretudo, as prioridades do presente na construção de uma sociedade verdadeiramente fundamentada na diversidade, igualdade e justiça social.

O protagonismo negro na literatura e na produção intelectual brasileira foi esmiuçado sob diferentes olhares pela 13ª FlinkSampa – Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra realizada nos dias 15 e 16 no Sesc Pompeia. O evento reuniu grandes intelectuais.

O 4º Concurso Samba no Pé deu o ritmo do Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso no dia 15 de novembro e mostrou que sambar vai muito além dos pés. A edição deste ano proporcionou uma imersão na história, simbologias e representatividade desse patrimônio cultural brasileiro chamado samba.

Nos dias 16 e 17 de novembro, a Virada da Consciência continuou com o Unibella Trança Show, maior evento de beleza negra do Brasil, que conectou conhecimento e mercado em palestras, workshops, desfiles e feira de produtos de beleza e saúde afro. O evento marcou a formatura de 1.400 estudantes dos cursos de cabelo afro e empoderamento da Universidade Zumbi dos Palmares.

Ao longo de sua história a Virada da Consciência se tornou uma referência para o direcionamento de políticas públicas e privadas na agenda de diversidade, inclusão e igualdade. A educação é uma base fundamental desse trabalho. Neste ano, o 10º Congresso Internacional de Educação Antirracista debateu e apontou os caminhos para a construção de uma educação antirracista e decolonial no Brasil.

A Virada da Consciência deste ano apresentou uma programação musical com apresentações de grandes nomes da música brasileira. Seu Jorge, Bloco Afro Ilú Oba De Min, Mano Brown, Thulla Melo, Luedji Luna entre outros artistas e bandas que são referências nos mercados nacional e internacional.

A força coletiva movimentou toda a Virada da Consciência e encontrou seu ponto máximo no Troféu Raça Negra, que reverenciou e celebrou a pioneira Leci Brandão, dona de uma trajetória exemplar na construção de uma humanidade coletiva e pacífica. A vitória de Leci é a vitória de todos nós! Viva a Virada da Consciência! Viva Leci Brandão!

Uma ótima leitura. ●

Luciana Frei
Editora Chefe

A Virada da Consciência 2025 chegou em um momento em que o país vê que a diversidade é um valor significativo. O tratamento igualitário entrou na ordem do dia. O governo e os ambientes corporativos público e privado fizeram transformações extraordinárias.

A última medida é a criação de uma lei que garante 30% de mulheres e mulheres negras no conselhos administrativos das empresas estatais. Isso é uma conquista fabulosa. Já as empresas privadas saíram da situação de terra arrasada para a construção de metas, grupos de diversidade e iniciativas de inclusão e desenvolvimento de carreira para profissionais negros.

Avançamos a ponto de mudar o organograma corporativo. A sociedade, de modo conjunto, incorporou esse debate e evoluiu no combate ao racismo.

A Virada da Consciência se constitui como uma ferramenta para auxiliar e contribuir para que a gente possa promover esse discernimento. Maior Festival de Consciência Negra da América Latina, a Virada conecta uma série de eventos em diferentes espaços da cidade, fomentando o esporte, a economia, o lazer, a arte, a cultura, debates sobre educação, saúde e políticas públicas.

À Luz de um *novo Tempo*

Um dos destaques é a FlinkSampa – Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra, que abriu o caminho contra o apagamento da produção literária e intelectual negra. Imagine você que, nos quinze anos anteriores à FlinkSampa, a Festa Literária Internacional de Paraty nunca tinha identificado um escritor negro para convidar. A FlinkSampa nasceu como contraponto à Flip. A gente trouxe os artistas negros, os escritores negros, divulgamos e em algum momento a Flip não teve como não considerar, e precisou abrir as portas para os artistas negros. Elas se abriram tanto que, neste exato momento, dois dos nossos imortais da Academia Brasileira de Letras (ABL) são um homem negro e uma mulher negra.

Isso só se tornou possível porque a gente colocou essa questão. Por que uma casa criada por Machado de Assis, um homem negro, é tomada e acolhe pura e simplesmente os brancos? Carolina Maria de Jesus não existia no mundo literário. Nós que trouxemos, reeditamos e divulgamos. O mesmo com a Conceição Evaristo. Publicamos ela e depois todo mundo veio atrás. Do ponto de vista literário, trouxemos os grandes escritores negros do país e do exterior. Com isso, a gente pressionou o discurso que estava colocado e obrigou o ambiente literário a se mexer.

A conexão com as escolas públicas é indispensável. Criamos o concurso Afrominuto de curtas-metragens de 1 minuto feito pelos alunos de mais de 5 mil escolas públicas, particulares e do SESI participantes no estado de São Paulo e do Instituto Federal Birigui. Neste ano, os alunos, em grupos com professores, pesquisaram, estudaram, conheceram e se apropriaram da trajetória e vida de Leci Brandão.

O aluno teve que discutir, o professor, o coordenador, o diretor da escola, a associação dos pais e alunos... Movimentamos todas as estruturas e, depois da premiação, essa escola nunca mais será a mesma. Ela vai ser uma escola diferente, porque tem todos esses elementos adicionais para considerar.

A Virada da Consciência é um movimento de abertura que se fortalece em diferentes frentes. Outro evento fundamental do festival é a Corrida e Caminhada da Consciência, que se transformou em uma iniciativa que substituiu as passeatas. Com saída e chegada no Museu do Ipiranga, o evento combina cidadania, esporte, lazer, encontros e premiações.

> *“A Virada da Consciência é um movimento de abertura que se fortalece em diferentes frentes. Outro evento fundamental do festival é a Corrida e Caminhada da Consciência, que se transformou em uma iniciativa que substituiu as passeatas”*

Outro grande marco deste ano é a edição de 25 anos do Troféu Raça Negra. Quando foram celebrados os 500 anos do Brasil, gastou-se um caminhão de dinheiro e ninguém falou nem dos negros nem dos indígenas. E os negros e os indígenas que foram contestar, foram recebidos com bombas, cacetetes e tiros de toda natureza.

Achamos aquilo um absurdo. Se fomos nós quem construímos o Brasil, como é que chega na hora de celebrar o aniversário deste país e somos colocados de fora. E eles fizeram uma premiação, arrumaram as pessoas e deram um prêmio do Brasil e do exterior. Em resposta criamos o Troféu Raça Negra, uma premiação que celebra os negros que contribuíram de forma resolutiva para essa questão e os não negros que contribuem.

O nosso Congresso de Educação Antirracista é um congresso que faz justamente a contestação das ações do governo, das ações do ambiente de educação privada, sobre a sinceridade e a honestidade na implementação dessa agenda. Então, nem o governo cumpre a legislação da história do negro, da história da África, nem o ambiente de ensino privado faz isso.

Todas essas coisas juntas elas auxiliaram e auxiliam até hoje a fazer o debate, colocar o dedo na ferida, apontar os erros e os equívocos e ajudar na construção de ações de grande relevância. Então, sobre tudo isso entra o papel importantíssimo da própria Universidade Zumbi do Palmares, porque tudo isso se dá dentro dessa usina que está em rotatividade o tempo todo.

A saúde é outro tema fundamental da Virada da Consciência. Há tempos que já tem um debate importante

sobre a necessidade de se olhar para as particularidades do impacto das patologias de saúde sobre o negro. Tem algumas ocorrências que dizem respeito só ao negro ou com mais intensidade sobre o negro. Por conta disso, precisa ser objeto de um estudo particularizado.

E essa discussão foi andando até que o governo concordou com isso e criou um programa nacional de saúde da população negra. Se estruturam uma série de estudos, pesquisas e ações para responder a essa necessidade. Com isso, começamos a construir o curso de enfermagem. A saúde tem lugar muito importante, seja porque tem essas patologias que dizem respeito ao negro, seja porque o grau de abandono do acesso à saúde pública rebate mais sobre o negro.

No meio do caminho começou todo esse debate sobre mudanças climáticas. E, de novo, o meio ambiente ou o clima alcança um território e um público muito categorizado: negros e pobres. Então, se a gente quer mesmo fazer uma contribuição relevante, é preciso ter um espaço para debater isso. Precisa ter um espaço para aprender como essas coisas se dão, se manifestam e impactam essa agenda.

E, principalmente, precisamos já começar a fazer a qualificação das pessoas para ter uma atenção muito especial à saúde física, mental, nutricional e climática. Porque, agora, isso virou prioridade. Em função disso, a Universidade Zumbi dos Palmares iniciou há 3 meses o primeiro curso de cuidadores comunitários.

E outra coisa fabulosa e fantástica que sempre soubemos, e que nós, negros, homens negros, mulheres negras, sempre convivemos muito de perto com isso, é essa magia e essa, da mesma maneira, complexidade que ser negro se manifesta, sobretudo através do cabelo. É fabuloso.

Por conta dessa riqueza a gente imaginou que poderia falar com as pessoas por meio do cabelo, da trança. E a partir disso, recuperar essa trajetória histórica através do cabelo. No meio do caminho, surgiu uma coisa muito curiosa, porque, logicamente, já tinha o mercado de cabelo crespo, mas, de repente, esse mercado explodiu e, principalmente, o de trança.

As pessoas começaram a gostar de usar tranças e virou uma demanda extraordinária. E aí pensamos em um lugar para fazer dois movimentos com essas mulheres: entregar um pouco de pertencimento e historicidade, qualificação para ela conhecer a si e o mundo que habita, mas, sobretudo, dar a ela uma ferramenta de formalização legal no mercado de trabalho e, também, uma ação de promoção de inclusão produtiva.

Quando o curso de trancista foi reconhecido, os profissionais que têm formação passaram a ter direitos à aposentadoria, recolher INSS, empreender com CNPJ, acessar linhas de crédito, pegar empréstimos nos órgãos públicos, no Sebrae: então, essa é a primeira coisa. A segunda é que, no mercado, uma trança medianamente está de R$ 300 a R$ 500.

> *“As pessoas começaram a gostar de usar tranças e virou uma demanda extraordinária”*

Então, a pessoa que se habilita a ser uma boa trancista tem a possibilidade de construir uma renda alternativa extraordinária. E aquelas que queiram e que tenham o espírito do empreendedorismo, podem montar seus negócios e seguir adiante, fazendo, então, uma produção de renda e autonomia econômica muito importante.

A partir disso criamos o evento Unibella Trança Show, que combina saúde, beleza, identidade, feira e workshop, desfiles e saberes que conectam gerações de pessoas negras. O fato é que a estética, a saúde e a educação são os três pilares dessa ação que vai permitir, se a gente for bem-sucedido, produzir recursos humanos de qualidade e explorar um nicho mercadológico que está disponível para quem tem cabelo crespo, para quem tem determinadas particularidades de saúde, e, sobretudo, retornar àquela situação anterior, que é de construir os administradores dos seus próprios negócios.

Não tem um país no mundo em que você bate um tamborim e que o branco, o vermelho, o indígena, o japonês, não começam a se movimentar. Ou seja, a magia do som, e sobretudo desse som do pandeiro do samba, é uma coisa que inspira a todos, e que consegue não só identificar de onde vem, mas quem são aquelas pessoas que emitem esse som. Então, ele é um instrumento potente de fortalecimento cultural, de fortalecimento comunitário e de apropriação cultural.

Para celebrar o samba, criamos o concurso Samba no Pé. É uma coisa tão simples, e as pessoas se vestem, põem aquela fantasia bonita, se pintam, para chegar lá e sambar.. Foi um negócio maravilhoso. E,

com isso, as escolas começaram a participar. Está sendo também uma coisa maravilhosa.

A Virada da Consciência conecta todas as frentes. O mercado corporativo é um dos destaques do evento. Tínhamos a necessidade de trazer o ambiente corporativo para conhecer as questões que nós estamos trabalhando e administrando, e mais do que conhecer, precisávamos fazer com que se tornassem aliados das transformações dessa agenda. De forma pioneira criamos a Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial.

É um esforço para convencer, sobretudo os presidentes de empresas e os quadros dirigentes, do impacto do racismo e da discriminação na competição pelo mercado de trabalho e espaços nas empresas. Por conta disso, eles precisam estar à frente puxando essa agenda e ajudando a fazer a mudança, porque o governo sozinho não faz, os negros menos ainda. Esse é o papel da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, que tem 10 anos e reúne 120 empresas.

Outra questão importante é que até a nomenclatura da organização corporativa no país mudou. Hoje todo mundo virou especialista em diversidade. Tem gerência de diversidade, diretoria de diversidade, vice-presidência de diversidade... A maioria da empresas tem metas de inclusão racial ou de gênero e cláusula contratual antirracista.

Há 10 anos, falar negro daria um processo e produziria um dano colateral extraordinário para alguém do recurso humano. Se alguém dissesse eu quero contratar um negro, seria taxado como racistaou coisa do tipo. Todo mundo cairia de pau em cima dessa empresa.

E hoje todo mundo escreve isso, está lá no organograma, todo mundo comunica. As empresas, inclusive, chegam nas bolsas do Brasil ou do exterior com o seu com o seu repertório de diversidade, equidade e inclusão, e com os dados de quantos são negros, a raça, o gênero.

Ao conhecer a história da Leci Brandão, a gente entende que ela tem que receber um prêmio todo dia. Pelo amor de Deus! Que história fantástica de autonomia, de independência e de convicção. Num tempo em que as mulheres não entravam na ala de compositores da Escola Estação Primeira de Mangueira, ela foi lá e entrou.

A mãe dela, como tinha muitas necessidades, sempre morou em escolas. A Leci Brandão ajudava a mãe a limpar as escolas. E foi assim que ela pegou um amor extraordinário pelo professor e pela educação. E quase que 30% das suas músicas são reverenciando o professor e a sala de aula.

Depois, quando ela chega num momento da vida em que imaginamos que uma artista consolidada, celebrada e autônoma, econômica e financeiramente, fosse descansar, ela achou que não, que precisaria ser uma parlamentar para continuar a denunciar as injustiças do mundo contra as pessoas, os negros. E está aí no seu quarto mandato, com a mesma energia, com 81 anos, defendendo, debatendo e exigindo que esses valores e esses direitos sejam cumpridos. Uma mulher fantástica, e estamos celebrando e reconhecendo a sua trajetória, a sua luta e o seu legado.

Em um país que sempre disse, nas entrelinhas ou em letras garrafais, que os negros não celebravam os negros, que os negros não premiavam os negros, que os negros não reconheciam o valor de outro negro, sempre mostramos que isso não é verdade. Criamos o Troféu Raça Negra para desconstruir todas essas falsas alegações e celebrar as nossas vitórias. ●

13ª FlinkSampa celebra Leci Brandão, humaniza Mahin e debate *protagonismo negro*

Em uma edição memorável, Festival do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra reflete sobre o protagonismo negro na literatura e na produção intelectual brasileira

Nos dias 15 e 16 de novembro, no Sesc Pompeia, em São Paulo, a 13ª FlinkSampa – Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra realizou uma edição histórica. Sob a curadoria da escritora e professora Guiomar de Grammont, a festa literária apresentou um retrato profundo do protagonismo negro nas produções literária e intelectual brasileiras.

A edição deste ano iniciou com uma conversa sobre identidade e saberes conduzida pelo coletivo Caiás de Escritores e Escritoras Negros e Negras. O painel reuniu o diretor de escola, educador e professor Jorge Luís Felizardo dos Santos, a professora, escritora e artista plástica Conceição Rosa, a jornalista, escritora, fundadora e diretora da Editora kriô Comics, Edna Pessanha, a jor-

nalista e escritora Mariana Vilela, e a contadora de histórias e escritora Viviane Onítàn.

A 13ª FlinkSampa foi protagonizada pelas mulheres, aponta Guiomar. “É um festival transformador que vai além da literatura e consolida vínculos de pertencimento e reconhecimento social para os negros na sociedade brasileira. A FlinkSampa é um espaço para que vozes diversas inspirem futuras gerações e fortaleçam a democracia”.

Na abertura da festa literária, o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, Dr. José Vicente, sublinhou que a literatura é uma arma poderosa. “A leitura muda vidas. A FlinkSampa e toda a Virada da Consciência resultam de um processo histórico, cultural e de libertação construído por heróis anônimos que trabalharam e que trabalham para a possibilidade de termos um mundo de livres e iguais, com todas as histórias contadas, celebradas e valorizadas”.

Vicente afirmou que Leci Brandão, grande homenageada da Virada da Consciência 2025, sintetiza a luta de todos. “É uma pioneira que sempre lutou pelos direitos humanos e pelas populações oprimidas. A Leci escreveu e cantou contra a discriminação. Aos 81 anos, vamos dizer a ela muito obrigado por ter persistido e sido vitoriosa para inspirar cada um de nós”.

No primeiro dia de FlinkSampa, a trajetória de Leci Brandão deu o ritmo da mesa Homenagem, que reuniu a jornalista e pesquisadora Maitê Freitas, o jornalista e autor da peça Na Palma da Mão, Leonardo Bruno, e a antropóloga e autora do livro A Filha da Dona Lecy, Fernanda Martins, que relataram as experiências com Leci, as lições aprendidas com ela e sua arte.

> *“É um festival transformador que vai além da literatura e consolida vínculos de pertencimento e reconhecimento social para os negros na sociedade brasileira”*

Leonardo destacou que Leci compôs uma obra majestosa que olhou para os marginalizados. “Leci cantou os pretos, os pobres, os sambistas, os gays, os periféricos e os indígenas. Ela sempre teve uma conexão muito forte com o povo. A sua vida é uma linda história de coerência. Como Iansã, que trocou de pele para lutar as mesmas lutas, Leci também se transformou para continuar as mesmas batalhas”.

Fernanda observou que o Brasil que nasce da obra de Leci é um país que reverencia a diversidade e a equidade. “A Leci é tantas coisas para tantas pessoas sem que ela se colocasse nesses lugares. É uma inspiração para jovens, mulheres, mulheres negras feministas e todos nós. Leci vislumbra um Brasil que a gente ainda não alcançou”.

A 13ª FlinkSampa também reposicionou a história de Luiza Mahin sob à luz de novas descobertas. A escritora Ligia Fonseca Ferreira, a historiadora, professora e vencedora do prêmio Jabuti Wlamyra Albuquerque e a pesquisadora e doutora em Letras Lisa Earl Castilho protagonizaram um painel histórico sobre Luiza Mahin e os movimentos entre a memória social e a história.

A pesquisadora Ligia Fonseca, autora do livro Lições de Resistência: Artigos de Luiz Gama na imprensa de São Paulo e do Rio de Janeiro, explicou que a figura heróica projetada sobre Mahin originou-se, em grande parte, na obra ficcional Malês – A insurreição das Senzalas, do escritor baiano Pedro Calmon. "Ali aparece uma Mahin sexualizada, chamada de feiticeira e a projeção de que seria proclamada rainha se a rebelião dos Malês tivesse sido concretizada".

Mahin flutuava sobre incertezas costuradas a partir das falas do filho Luiz Gama. A pesquisadora Lisa Castilho descobriu documentos que humanizam e reposicionam a história de Mahin. "Ela não era livre. O registro de batismo revela que ela foi escravizada pelo pai do seu filho, que era seu senhor. Um registro de 1838 mostra que Mahin foi presa a pedido do senhor dela, Antonio Agostinho Carlos Pinto da Gama, o pai que Luiz Gama ocultou em suas cartas", revelou ela, que descobriu que Luiz Gama nasceu em 21 de junho de 1931, e não em 1930".

A historiadora Wlamyra Albuquerque observou que Mahin desperta um diálogo interessante entre a chamada história e a chamada memória social. Essa última retrata Mahin como heroína, enquanto a outra a humaniza. A professora destacou que uma não precisa da outra para ser justificada. "Os arquivos brasileiros gritam e estão cheios de histórias de pessoas comuns".

"Nós, pesquisadores e historiadores, somos movidos pelo presente. É um trabalho de garimpo para encontrar o que interessa à sociedade de hoje. A conversa entre história e memória social nos ajuda a entender a construção das estratégias de luta contra o racismo, a pensar sobre o movimento negro e o ofício do historiador. Toda sociedade tem que defender e frequentar os arquivos, pois são as matérias-primas do futuro", disse Wlamyra.

O primeiro dia da 13ª FlinkSampa terminou com o encontro entre música e literatura, que embalou a conversa da jornalista Adriana Ferreira com a crítica musical Kamille Viola e o roteirista e escritor Paulo Lins, autor das obras Cidade de Deus e Desde Que o Samba é Samba. Lins revelou que a música foi sua porta de entrada para a literatura.

"Para mim, a música representou tudo. A música é a nossa rainha. O Brasil é um país musical. A arte, em si, é tão forte quanto um quilombo. Ismael Silva é tão importante quanto Zumbi dos Palmares, Luiz Gama, Maria Carolina de Jesus... A língua, a cultura e a religião unem povos".

Kamille lembrou que a importância da música na cultura brasileira é grandiosa e não é por acaso. "Toda música do continente americano vem dos toques dos terreiros. A música está sempre presente no coletivo, na religião, na dança... isso para os negros e para os indígenas".

A especialista ressaltou que a música conta a história negra do Brasil, seu cotidiano, culturas, transformações sociais e as vitórias. "O músico Jorge Ben Jor, filho de um sambista, canta o orgulho de ser negro, as suas histórias. O samba já falava de Zumbi, da Revolta dos Malês, de Xica da Silva. No álbum África Brasil, ele traz um retrato daquele período de 1976 exaltando a cultura negra. Ele traz os toques de terreiro para o seu violão".

No segundo dia, a 13ª FlinkSampa iluminou o ativismo de Machado de Assis. O professor Godofredo da Silva Telles mostrou a inteligência do autor de Dom Casmurro para se posicionar politicamente. "Machado luta com o dragão de dentro para fora. O Machado estava buscando o instinto de nacionalidade, e a alma disso era integrar a população afrodescendente".

A conversa destacou um projeto para a instalação de um busto de Machado de Assis na Square d'Amérique Latine, praça em Paris criada em 1936 que reúne bustos de escritores, intelectuais e personalidades latino-americanas do século 19. O projeto de Suzete Kourilandski, que aguarda uma aprovação da prefeitura central de Paris, busca reparar a ausência do grande escritor brasileiro naquele espaço.

"Descobri essa praça e vi que tinha bustos de diversos escritores e não tinha uma representação brasileira. Tem do Peru, da Venezuela, Uruguai. Eu apresentei um projeto à prefeitura de Paris para inserir o busto de Machado de Assis. Nos prometeram que seria votado, mas até agora não andou", explicou Suzete, presidente da Associação Almaa, que trabalha em Paris com comunidades negras da América Latina e África.

> *"O mito da democracia racial vem sendo desconstruído. Cada vez mais a sociedade brasileira reconhece o problema do racismo"*

A festa literária também abordou o apagamento sofrido pela população negra. Sob a mediação de Adriana Ferreira, a atriz e apresentadora Maria Ceiça e a professora, doutora e diretora do Ipeafro, Elisa Larkin Nascimento, debateram o pioneirismo e o legado vivo do Teatro Experimental do Negro em uma conversa inspirada pelo relançamento do livro Teatro Experimental do Negro: Testemunhos e Ressonâncias, organizado por Abdias Nascimento, Elisa Larkin Nascimento e Jessé Oliveira.

A história da imprensa negra e o protagonismo literário e intelectual nutriram uma conversa memorável entre o professor e historiador Petrônio Domingues, autor do livro Protagonismo Negro em São Paulo (Sesc Edições São Paulo), e o jornalista e escritor Oswaldo de Camargo, autor do romance A Descoberta do Frio (Companhia das Letras). A conversa foi mediada pela jornalista Alinne Prado.

Petrônio enfatizou que falar de protagonismo negro significa produzir uma contranarrativa do que foi cristalizado sobre o negro no Brasil. "O mito da democracia racial vem sendo des-

construído. Cada vez mais a sociedade brasileira reconhece o problema do racismo. Os intelectuais negros, que surgiam de modo episódico e com atuações individualizadas, hoje atuam de modo coletivo e com maior impacto".

Oswaldo contou que encontrou na palavra o instrumento para lutar contra o apagamento de tudo o que mostre ao negro que ele pode transcender. "A literatura é um instrumento de igualdade e de protagonismo. A própria cor do negro já é uma fala. Quando o negro está na realidade do branco, ele já está falando sem dizer uma palavra".

"O negro já começa com desvantagem. A literatura é uma ferramenta para quebrar essa desvantagem. Às vezes, a literatura do negro é mais para o branco do que para o negro. Apagamento é também o fato de não ler. Quando eu não leio, eu deixo de me municiar para interpretar melhor o meu país e tomar atitudes. A minha fé na literatura e nas pessoas que acreditam na arte é imensa. O negro está tentando modificar esse país e vai conseguir", afirmou Oswaldo.

Petrônio lembrou que a primeira abolição garantiu a liberdade, mas há uma segunda que precisa acontecer. "A segunda abolição é a conquista da igualdade no plano do direito e cidadania, e ela está na ordem do dia. É o dever de cada nação e de cada um de nós lutar por um Brasil democrático, inclusivo, que respeita e valoriza a diversidade, que reconheça a história, o legado e o patrimônio negro".

Oswaldo jogou luz sobre algo que considera tão perigoso quanto o racismo: a indiferença. "E poucos falam a respeito. Se não houvesse a indiferença para a questão racial, muita coisa teria sido mudada. Diz-se: 'racismo não existe, é criado, é fictício'. Não se pode ser indiferente a essa questão. A indiferença é o sono da alma".

A 13ª FlinkSampa terminou debatendo o poder da escuta como instrumento de pertencimento e partilhamento. Sob a mediação de Fernanda Sousa, o último painel, intitulado "Com a palavra, As Pretas: Narrativas de Mulheres Negras", reuniu a escritora Lilia Guerra e a pesquisadora de relações raciais na saúde, psicóloga e psicanalista Mônica Mendes.

A conversa foi inspirada pelo livro Com a palavra, as pretas, lançado original em 1978 pela senegalesa Awa Thiam e publicado no Brasil em 2025 pela Edições Sesc São Paulo. A obra apresenta depoimentos de mulheres de diversos países africanos que denunciam violências a que foram submetidas pela objetificação no contexto da colonização, como mutilações genitais e casamentos forçados em sistemas poligâmicos.

> *“A escuta produz a experiência de vida compartilhada. A pessoa se torna um pouco a gente e a gente se torna a pessoa”*

Mais informações sobre o prêmio literário

Confira a galeria completa de imagens

“A escuta produz a experiência de vida compartilhada. A pessoa se torna um pouco a gente e a gente se torna a pessoa. A escuta não nos deixa sozinhas no mundo. A escuta recíproca entre minha irmã mais velha Débora e eu nos fez constituir muito próximas. A experiência do partilhamento é muito feliz. Escutar é refletir sobre o mundo e o universo”, revelou Mônica.

Lilia contou que a fala sempre foi um material muito importante dentro de casa. “Eu fui uma criança um pouco solitária. A minha irmã é 7 anos mais nova. Cresci entre adultos. Me interesso muito pelas falas, pela escuta. Ouvir a voz da minha avó, que falava pouco, me causava um conforto e alegria. Ali começou o meu gostar de ouvir. Observar e ouvir são primordiais para quem trabalha na saúde. Isso pode mudar um quadro rapidamente e fazer toda a diferença”

Mônica ressaltou que o livro de Awa Thiam destaca “as similaridades que nos aproximam como mulheres negras do Brasil e da África. A autora nos convoca a uma luta para superar essa condição, algo que requer que estejamos irmanadas independente do lugar e do país. Não somos iguais, mas ao mesmo tempo temos as nossas similaridades e uma experiência social partilhada. Poucos livros que tratam da experiência e da saúde diaspórica negra têm uma escrita tão profunda e primorosa”.

A 13ª FlinkSampa chegou ao fim com um anúncio especial: a abertura das inscrições para o Prêmio Zumbi dos Palmares de Literatura. O concurso literário tem como propósito incentivar a escrita e revelar jovens talentos negros da literatura brasileira na categoria Romance. ●

10º Afrominuto revela Leci Brandão pelas *lentes das crianças*

Festival infanto-juvenil de curtas-metragens reuniu alunos de mais de 5 mil escolas públicas, privadas, do Sesi do estado de São Paulo e Instituto Federal Birigui

Após a noite triunfante do Troféu Raça Negra, a manhã do dia seguinte, 19 de novembro, foi igualmente memorável. Na Universidade Zumbi dos Palmares, o 10º Festival Afrominuto de curtas-metragens esbanjou criatividade, afeto e emoção nos filmes inspirados na grande homenageada da Virada da Consciência, Leci Brandão.

A premiação é parte da 13ª edição da FlinkSampa – Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra, e tem como objetivo estimular alunos dos ensinos fundamental e médio de escolas públicas, privadas, do sistema Sesi e Instituto Federal Birigui a produzirem curtas de até 1 minuto sobre a personalidade homenageada do ano.

As produções cinematográficas dos alunos investigaram, neste ano, a vida e a obra da sambista, ativista, compositora e cantora Leci Brandão, que comemora 81 anos de vida e 51 anos de carreira. Os filmes de 1 minuto foram criados pelos alunos sob a orientação de seus professores.

O reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, Dr. José Vicente, afirma que "o Festival Afrominuto é uma premiação importante para reconhecer personagens extraordinários que ajudam a construir nossa sociedade e nos inspiram a ser mais conscientes e plenos de nós mesmos".

Vicente destaca que o estudo sobre as personalidades revela um universo de grandeza, potência e possibilidades. "São pessoas fabulosas que, mesmo enfrentando adversidades profundas, encontram energia para resistir, superar obstáculos e transformar desafios em criação, construção e progresso — tanto em suas trajetórias individuais quanto coletivas." ●

> *"O Festival Afrominuto é uma premiação importante para reconhecer personagens extraordinários que ajudam a construir nossa sociedade e nos inspiram a ser mais conscientes e plenos de nós mesmos"*

Confira a galeria completa de imagens

Conheça os vencedores e vencedoras do 10º Afrominuto nas nas diferentes categorias

Ceu Emef Dep. Cesar Arruda Castanho

Categoria Educação Fundamental Anos Iniciais

1º lugar

Profª: Ana Cristina Batista da Silva

Alunos: Eduarda Roberta Dias Faria
Yasmin Isabel Passos Lopes
Emilly Késsia Carneiro Gonçalves

Emef Elias Shammass

Categoria Eja Anos Finais

1º lugar

Título: Leci 80 Anos (Pout Porri)

Profº: Renato Goes Costa

Alunos: Raphaela de Souza do Patrocínio
Júlia Pietra
Maria Eduarda Alves Araujo

Cieja Paulo Emílio Vanzolini

Categoria Eja

1º lugar

Título: Arte, Política e Resistência: Leci Brandão

Profº: Werton Callender Varjão

Alunos: Ariane de Oliveira Rodrigues
Bruna Alves Lima
Maria Ap. Oliveira Alves

Emei Prof.ª Helena Lopes Santana da Silva

Categoria Educação Infantil Fundamental Anos Finais

1º lugar

Profª: Márcia Andréa Avelino da Silva Senna

Alunos: Antonella Garcia Veras
Davi Luiz Muniz Santos
Helena Nascimento de Lima

Cei Santana - SESI

Categoria Educação Infantil

1º lugar

Profª: Gleice Maria da Costa Andrade Ros

Alunos: Arthur Ribeiro
Felipe Aguiar
Heitor Araújo

Cei Osasco - SESI

Categoria Fundamental Anos Iniciais

1º lugar

Profª: Thaís Sueko Tridapalli Miyakawa

Alunos: Diego Duarte Silva
Kaique Rodrigues Gomes da Silva
Livia Carvalho Maia

Jundaí
Categoria Fundamental Anos Finais

1º lugar

Profª: Filipe Paulino da Silva

Aluna: Beatriz Aguiar de Souza
Luiza Coelho Simões

Suzano
Categoria Ensino Médio

1º lugar

Profª: Joubert Esequiel de Morais Filho

Alunos: Isadora de Souza Bonifácio
Marcelo Henrique Lima Razera Claudino
Maria Eduarda Souza Peres

Premiados da Rede Estadual de Ensino

E.E. Prof. Thales Castanho de Andrade
Categoria Fundamental Anos Iniciais

1º lugar

Profº: Gabriel Silas Santana Filareto

Alunos: Heloisa Novais Souza
Davi Lucca de Souza Silva
Bryann Silva Florêncio

E.E. Prof. Armando Falcone
Categoria Fundamental Anos Finais

1º lugar

Profª: Lisiane de Oliveira

Aluna: Viviane Penteado Bento

E.E. Profa. Idalina Vianna Ferro
Categoria Ensino Médio

1º lugar

Profª: Gislaine Aparecida Corradini de Abreu

Alunos: Ana Carolina Campos dos Santos
Maria Eduarda Fernandes da Silva
Raylly Vitória Passareli

E.E. Assentamento Santa Clara
Categoria Eja

1º lugar

Profª: Juliana Parron Cano

Aluna: Roberta Galhanis De Assis

Instituto Federal Campus Birigui
Categoria Ensino Médio

1º lugar

Profª: Joicelaine Moretto

Alunos: Heloisy Carvalho da Silva
Luna Heloa Aparecida da Silva Valenta
Vinicius Silva da Conceição

14º Congresso de Educação Antirracista debate *pedagogia decolonial*

Educadoras jogam luz sobre os desafios e caminhos para atualizar o ensino à realidade diversa do Brasil

O 14º Congresso de Educação Antirracista ocupou a Universidade Zumbi dos Palmares no dia 17 de novembro. O evento foi um dos destaques da 8ª Virada da Consciência – maior festival de consciência negra da América Latina -, que aconteceu de 15 a 20 de novembro de 2025 em diferentes espaços culturais da capital paulista.

O Congresso fomenta a produção, circulação e divulgação científica e cultural de conhecimentos desenvolvidos pelas perspectivas pós-coloniais africanas, afro-diaspóricas e indígenas. O encontro reuniu pesquisadores, estudantes, professores e representantes de movimentos sociais para debater, trocar experiências e produzir estratégias para expandir as práticas e políticas educacionais antirracistas.

Coordenadora do Congresso, a professora e escritora Guiomar de Grammont sublinha que ele conecta saberes de diferentes gerações, potencializando a valorização da identidade e do protagonismo negro. "A realização do congresso é revolucionária ao buscar a superação de hierarquias étnico-raciais historicamente presentes na sociedade brasileira, promovendo uma educação capaz de enfrentar de modo efetivo as clivagens coloniais.

> *"A realização do congresso é revolucionária ao buscar a superação de hierarquias étnico-raciais historicamente presentes na sociedade brasileira"*

O 14º Congresso de Educação abriu um panorama cristalizado dos desafios e caminhos para a construção de um currículo de ensino antirracista. Os diálogos foram inspirados pelos temas Práticas Pedagógicas Inclusivas, Construção e Continuidade das Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial no Brasil: Cotas e Ações Afirmativas; Imaginário e Narrativas de Resistência e Transformação Social; as Tradições Linguísticas, Religiosas e Culturais Decoloniais; e a Literatura Negra e Literatura Periférica.

"Os debates fortalecem políticas afirmativas e práticas educativas inclusivas. Por meio de rodas de conversa, mesas redondas e simpósios, o evento amplia o diálogo entre academia, educação básica e movimentos sociais, possibilitando práticas pedagógicas transformadoras e integradas. Os temas abordados expressam a relevância do evento para a produção de uma educação mais justa, plural e inclusiva vinculada ao combate ao racismo e à promoção da consciência histórica", ressalta a curadora.

> *"Os temas abordados expressam a relevância do evento para a produção de uma educação mais justa, plural e inclusiva vinculada ao combate ao racismo e à promoção da consciência histórica"*

A professora e vice-reitora da Unilab, Dr. Eliane Gonçalves, autora do livro Poéticas e Versos de Resistência, afirmou que a produção literária é um espaço de elaboração crítica e de afirmação identitária. "O letramento racial crítico vai além da capacidade de ler e escrever. É sobre interpretar o mundo a partir da própria voz, das vivências e das experiências de pessoas negras e periféricas em um movimento de autonomias narrativa e intelectual".

A professora Yoná dos Santos (Prolam/Usp) apresentou uma pesquisa acadêmica realizada no Brasil e Colômbia com foco nas periferias das cidades de São Paulo e Cali. Na capital paulista seu estudo foi focado nos bairros de Itaquera e Jardim Elisa Maria, ambos na zona leste. Já em Cali, o estudo aconteceu nos bairros do distrito de Água Branca.

O mapeamento iluminou como mulheres negras chefes de família das periferias do Brasil e da Colômbia percebem e narram a pobreza a partir das próprias experiências e confrontam a lógica dominante da colonialidade da mensuração. "Brasil e Colômbia compartilham uma história colonial que ainda estrutura nossas desigualdades. A raça segue sendo um marcador central nesses dois países", identificou Yoná.

A professora aponta que "é fundamental construir indicadores sensíveis às realidades das periferias. As métricas atuais não dão conta de enxergar a complexidade das redes familiares que se formam nessas regiões, dos cuidados coletivos e das estratégias de sobrevivência. As periferias de São Paulo e Cali são conectadas por trajetórias de resistência, negritude e produção de conhecimento a partir das margens".

Já a professora e coordenadora de escola Tatiane Santos, especialista em educação infantil antirracista, chamou a atenção para a educação antirracista no chão do ensino. “O chão da educação infantil é onde temos que começar o trabalho de construção da identidade, pois é ali que acontece a maior parte do racismo. As crianças aprendem com a estrutura racista e replicam desde cedo”.

A educadora ressaltou que o chão infantil precisa ser de empoderamento. “A educação antirracista na infância representa uma conquista. A criança aprende desde cedo a associar a questão da sua beleza. Temos que estar atentos a esse processo desce cedo, observando quais crianças são abraçadas, quais crianças são invisibilizadas. O cabelo é parte do corpo, representa carinho, e precisamos olhar para isso. Quando criança, eu não falava que era uma mulher preta, pois a professora não me via como uma criança bonita”.

Com uma trajetória de mais de 23 anos na área de educação, Jéssica de Araújo enfatizou que é urgente trabalhar práticas pedagógicas decoloniais e antirracistas nas escolas. “Dentro das escolas está o tempo que a gente tem de formação da subjetividade das crianças. É urgente que essas práticas sejam inseridas nas redes públicas e particulares da educação brasileira”.

“Na educação, não podemos invisibilizar a nossa própria cultura. Temos que trabalhá-la em sala de aula porque somos amparados pela lei 10.639, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira em todas as instituições de ensino fundamental e médio, públicas e privadas. É triste ver ainda hoje as crianças abrirem os livros com conteúdo que não corresponde com a realidade do país. Quem construiu esse país não foi quem compôs a história dele. Muito da nossa história foi ocultada e precisamos fazer o resgate”, disse Jéssica, que atua com educação infantil e fundamental.

A educadora pontuou que a educação antirracista significa responsabilizar a escola, os professores e os pais, e precisa ser trabalhada de janeiro a janeiro, não apenas em novembro. “Cada aluno é único e todos precisam ser representados nas imagens da parede, no desenho que vamos assistir, na ilustração do livro, na estética do ambiente. Temos que analisar cuidadosamente qual estética levamos para a sala de aula. Precisamos levar protagonismo ao ambiente escolar”.

O mergulho no conhecimento étnico fundamenta o caminho e fortalece a autoestima. Um dos aspectos abordados no Congresso foi a importância de se aprofundar nas pesquisas para diferenciar as origens, o que significa África e afro-brasileiro, pontuando que nem todo o continente africano teve representantes na diáspora africana. Quando o brasileiro fala de África, não fala do continente africano todo. O mergulho profundo na própria história étnica é fundamental para iluminar o presente e o futuro.

A educadora e pesquisadora Karen Horácio lembrou que, quando os amigos na sala de aula falavam da história de seus nomes, ela não sabia dizer. “Faz uma diferença muito grande saber quem nós somos. Como professora, quero democratizar a informação. Temos que levar o conhecimento o mais distante que pudermos”.

“Como professores vivemos situações muito complexas com o racismo. Quando uma mulher preta chega a um cargo de gestão, ela incomoda. Os mesmos profissionais da educação que querem combater o racismo, são os que causam o racismo. O trabalho é diário e precisamos propor caminhos. Em cada escola há uma chama acesa para trabalhar por uma educação que liberta e empodera”. ●

Confira a galeria completa de imagens

Passos pela *igualdade*

8ª Corrida e Caminhada da Consciência conecta saúde, confraternização e lazer em novo percurso por São Paulo

A Corrida e Caminhada da Consciência 2025 movimentou São Paulo na manhã do dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. Organizado pela Universidade Zumbi dos Palmares dentro da programação da 8ª Virada da Consciência, o evento conectou esporte, diversidade, cidadania, educação e lazer em uma manhã de celebração da vida, da igualdade e da justiça racial.

Com mais de 3.500 participantes, a edição deste ano foi realizada em um novo endereço da capital paulista: o icônico Museu do Ipiranga, que foi ponto de partida e chegada para corredores e corredoras nas modalidades de 5k e 10k e caminhantes na modalidade 3km.

> *“A Corrida e Caminhada da Consciência ficou ainda melhor com este cartão postal maravilhoso. O novo percurso é mais amplo e proporciona maior segurança e bem-estar aos participantes”*

“A Corrida e Caminhada da Consciência ficou ainda melhor com este cartão postal maravilhoso. O novo percurso é mais amplo e proporciona maior segurança e bem-estar aos participantes”, apontou o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares e idealizador da Virada da Consciência, Dr. José Vicente.

Vicente ressaltou que a iniciativa é importante para a construção de uma sociedade igualitária. “Nesses oito anos de corrida, o nosso propósito sempre foi ter um momento de celebração, para estarmos juntos e fazer um esforço coletivo para essa nossa agenda de uma forma muito gostosa, saudável e afetuosa. Esta manhã foi maravilhosa”. ●

Confira a galeria completa de imagens

Conheça as vencedoras e vencedores da 8ª Corrida e Caminhada da Consciência nas categorias masculina e feminina em percursos de 5km e de 10km:

Feminino
5 km

1ª - Luciana Lourenço Passos

2ª Maria Aparecida Ribeiro Romualdo

3ª Caroline de Santis

Feminino
10 km

1ª - Marta Batista de Souza Silva

2ª Juliana Simões

3ª Gabriela Colaço Correia

Masculino
5 km

1º - Oseias dos Santos

2º Thiago Tadeu Francisco da Silva

3º Marcos Pires

Masculino
10 km

1º - José Daniel de Souza Silva

2º Mikael Santos Teixeira

3º Leandro Ferreira

Samba, *de corpo e alma*

Ampliado, 4º Concurso Samba no Pé premia passistas vencedores e ensina que o samba vai muito além dos pés

No dia 15 de novembro de 2025, no Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso, em São Paulo, o 4º Concurso Samba no Pé anunciou os passistas vencedores deste ano. Parte da 8ª Virada da Consciência, o evento é realizado pela Universidade Zumbi dos Palmares em parceria com a Unisamba.

A festa da grande final foi comandada por Jocimar Martins, apresentador do programa Lendas do Samba, da TV LDS, e contou com a apresentação do grupo Samba do Brigadeiro e animação da bateria Doutores do Samba, da Escola de Samba Zumbi Zaire.

O vencedor e a vencedora do 4º Concurso Samba no Pé foram Tony Silva e Domênica Fayola. Eles foram premiados com a faixa de campeão, 1 mil reais e bolsa de estudos na Universidade Zumbi dos Palmares.

Tony Silva destacou que a Virada da Consciência dá muitas oportunidades aos artistas periféricos. "Estou muito feliz de honrar esta faixa e carregar esse legado de ancestrais e de tantas pessoas maravilhosas que passaram por este palco. É uma superação. Este é um espaço que precisamos ocupar".

> *"O vencedor e a vencedora do 4º Concurso Samba no Pé foram Tony Silva e Domênica Fayola. Eles foram premiados com a faixa de campeão, 1 mil reais e bolsa de estudos na Universidade Zumbi dos Palmares"*

Domênica disse que se preparou para esse momento. "Queria muito participar desse espaço de resistência no mês da Consciência Negra. Vejo como uma ótima oportunidade para os artistas mostrarem seus talentos".

Durante a final do 4º Concurso Samba no Pé, Nenê Teixeira, presidente da UESP (União das Escolas de Samba de São Paulo) e Tatiane Couto, que representou o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente, ressaltaram a importância de promover a educação universitária dentro do samba.

Sob a organização de Alexandre Magno, Eduardo Campos e Rosy Silva, o Concurso Samba no Pé 2025 foi ampliado. A novidade deste ano foi a Imersão Samba no Pé Como Empoderamento, realizada no dia 21 de outubro na Universidade Zumbi dos Palmares.

A Imersão na história do samba serviu como etapa classificatória e

reuniu grandes mestres para conversar sobre o samba e suas dimensões históricas, culturais, artísticas e sociais. Em uma noite inspirada, Simone Sampaio, Fernando Penteado e Eduardo Caetano ensinaram que o samba vai muito além dos pés.

"O samba está na cabeça, é um estado de espírito, é um dom divino. Ninguém samba igual. Cada um de nós tem o seu jeito de sambar. Sambe olhando para a frente, com elegância, e deixe o sambista brotar dentro de você", ensinou Fernando Penteado, embaixador mestre do samba paulista e membro da Velha Guarda da Escola de Samba Vai-Vai.

Fernando contou a rica história do samba, iluminou suas transformações no correr dos tempos e reforçou que samba é compromisso. "Ensaiem bastante olhando no espelho. Observem a postura, o sorriso, a espontaneidade. Saibam se posicionar no lugar que estão ocupando. Risquem seus nomes no chão. O samba corre nas veias", encorajou ele, que frisou: "O batuque, o canto e a dança representam a trindade do samba".

> *"A Imersão na história do samba serviu como etapa classificatória e reuniu grandes mestres para conversar sobre o samba e suas dimensões históricas"*

Simone Sampaio, a Rainha das Rainhas, compartilhou uma fala emocionada e poderosa sobre o samba. "Quando eu estou falando sobre samba, eu não estou falando sobre samba. Eu estou falando sobre a vida. Quem é você quando está sambando? O que você sente quando você samba?", questionou a especialista, lembrando aos participantes que é essencial manifestar a identidade individual e se representar nesse lugar.

> *“O samba não tem estereótipos, nem corpos padronizados. Aproveitem essa oportunidade e se divirtam. O importante é o conjunto da obra: sambe e expresse a simpatia, o olhar, a alegria, a elegância”*

O carnavalesco e professor Eduardo Caetano reforçou que o samba abre oportunidades inimagináveis. “O samba não tem estereótipos, nem corpos padronizados. Aproveitem essa oportunidade e se divirtam. O importante é o conjunto da obra: sambe e expresse a simpatia, o olhar, a alegria, a elegância”, orientou o carnavalesco.

Simone pontuou que o samba é fonte de aprendizado e empoderamento. “Por isso é muito importante conhecer e compreender a sua história. O samba é beleza, é força, é liberdade. O samba é. Quando sambamos, somos a resposta ao tambor, a resposta daqueles que ousaram sambar, e estaremos naqueles que virão. Somos filhos do samba. O samba é nosso DNA. O samba é coletivo. Ele revela nosso DNA passo a passo, gingado após gingado. Somos a manifestação do samba”.

A mesa de jurados do 4º Concurso Samba no Pé foi formada pela psicóloga, diretora da Sociedade Rosas de Ouro, atual campeã do Carnaval de São Paulo e diretora do Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso,

Vanessa Dias; o professor da Universidade Zumbi dos Palmares e arte-educador, Luciano Rodrigues; a geógrafa, historiadora, rainha do Carnaval de 1991, Mônica Faria; o coreógrafo, bailarino Du Bittencourt e a Musa da Camisa 12, pós-graduada em Direitos Humanos e apresentadora Mayra Ribeiro. ●

Confira a galeria completa de imagens

O novo ciclo de responsabilidade *corporativa*

10º Fórum Internacional da Equidade Racial Empresarial consolida liderança do Brasil na agenda global de diversidade, governança e sustentabilidade

> *“O Fórum Internacional da Equidade Racial Empresarial 2025 comemorou os 10 anos da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial e ampliou o debate sobre governança”*

Nos dias 17 e 18 de novembro de 2025, o 10º Fórum Internacional da Equidade Racial Empresarial reuniu na FIESP, em São Paulo, as mais altas lideranças do Brasil para debater os caminhos concretos para a construção de um modelo econômico mais inclusivo e alinhado às demandas climáticas e sociais da próxima década.

O tradicional evento corporativo, realizado pela Universidade Zumbi dos Palmares e Iniciativa Empresarial pela Equidade Racial, integra a robusta programação da 8ª Virada da Consciência – maior festival de consciência negra da América Latina, que movimentou São Paulo de 15 a 20 de novembro. O Fórum empresarial reafirma o compromisso do festival em articular e fomentar a cultura, educação, mercado e políticas públicas em torno da equidade racial.

Inspirada no tema “Equidade Racial e COP30: Compromissos Corporativos para uma Transição Sustentável”, o Fórum Internacional de Equidade Racial Empresarial 2025 comemorou os 10 anos da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial e ampliou o debate sobre governança, inclusão produtiva e o papel estratégico das empresas no redesenho das estruturas sociais e econômicas do país.

Alto impacto *institucional*

A sessão plenária de abertura reuniu lideranças que influenciam diretamente a agenda nacional.

Participaram Gabriel Galípolo, presidente do Banco Central do Brasil; José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares; Raphael Vicente, diretor-geral da Iniciativa Empresarial; Josué Gomes, presidente da FIESP; Luiz Trabuco, presidente do Conselho do Bradesco; e Inês Coimbra, procuradora-geral do Estado de São Paulo.

O retor José Vicente abriu o encontro destacando o caráter estratégico da agenda racial para a competitividade e estabilidade do país. "A equidade racial não é apenas uma política de reparação. É, sobretudo, uma condição para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Nenhuma nação alcança pleno potencial quando parte significativa de sua população permanece excluída das oportunidades. O Fórum reafirma que diversidade, governança e inovação caminham juntas e que o compromisso do setor empresarial é decisivo para transformar estruturas e criar um futuro mais justo e próspero para todos."

> *"A equidade racial não é apenas uma política de reparação. É, sobretudo, uma condição para o desenvolvimento sustentável do Brasil . Nenhuma nação alcança pleno potencial quando parte significativa de sua população permanece excluída das oportunidades"*

Visão estratégica
sobre o futuro dos negócios

O 10º Fórum Internacional de Equidade Racial Empresarial promoveu uma seleção de painéis temáticos, debates executivos e rodadas de empresas e instituições como FIESP, Carrefour, Bradesco, Coca-Cola, Vivo, Febraban, Banco do Brasil, EY, Deloitte, BV, NIVEA, Volkswagen, TIM, Sompo e BNDES.

As diretrizes do novo ciclo de responsabilidade corporativa são inclusão e diversidade na cadeia de valor, políticas de contratação e desenvolvimento de fornecedores negros, RH como motor da estratégia de negócios, impactos das mudanças climáticas sobre pessoas e operações, governança inclusiva e normas de disclosure alinhadas à COP30, trajetória, desafios e futuro dos grupos de afinidade racial, inteligência artificial inclusiva, futuro do trabalho e justiça climática.

Com foco na migração do discurso para a prática, os painéis mostraram como empresas de diferentes setores vêm transformando seus sistemas internos para garantir mais diversidade em posições de liderança, transparência nos indicadores e mais equidade na alocação de recursos.

Encontro de *Presidentes e Lideranças*

Um dos momentos mais aguardados foi o tradicional Encontro de Presidentes e Lideranças Empresariais, conduzido por Raphael Vicente. Dividido em dois painéis, reuniu as altas lideranças de organizações como Banco do Brasil, Coca-Cola, BNDES, Grupo Carrefour Brasil, Suzano, Fundação Lemann, Abrapp, MARS, Sompo, DuPont, Bosch, SAP, Fundação Banco do Brasil, Vivo, O-I e KPMG.

Os executivos debateram tendências globais, compromissos públicos, desafios de implementação de políticas afirmativas e a importância da participação ativa da alta liderança para acelerar mudanças estruturais.

> *“Nesta edição, seis novas empresas aderiram à Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial. São elas: Sandoz, iFood, Thermo Fisher, Livelo, TIM e Veracel”*

Transparência *e resultados*

O evento também foi palco da divulgação dos resultados da 6ª edição do Índice de Equidade Racial nas Empresas (IERE) e do Índice D&I dos Escritórios de Advocacia 2025. Os indicadores reconheceram empresas e escritórios com melhor desempenho em diversidade racial, reforçando a relevância da mensuração, governança e transparência como pilares indispensáveis para a consolidação da agenda ESG racial no Brasil.

Iniciativa empresarial *em expansão*

Nesta edição, seis novas empresas aderiram à Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial. São elas: Sandoz, iFood, Thermo Fisher, Livelo, TIM e Veracel. A cerimônia de assinatura formalizou compromissos com políticas afirmativas, metas de representatividade e ações efetivas para ampliar oportunidades para profissionais negros em diferentes níveis das organizações.

Conexões
que transformam

Espaços de networking reuniram empresas, grupos de afinidade, academia, organizações do terceiro setor e representantes do poder público, fortalecendo uma rede ampliada de atores comprometidos com a equidade racial, a governança inclusiva e a sustentabilidade corporativa.

Ao todo, o evento recebeu 915 participantes, entre presidentes, CEOs, diretores estatutários, conselheiros, lideranças de ESG, RH, diversidade e compliance — um público altamente qualificado e diretamente responsável pela formulação e execução de políticas corporativas.

A 10ª edição consolidou-se como um dos principais espaços de diálogo executivo sobre equidade racial na América Latina, alavancando compromissos, fortalecendo políticas internas e evidenciando que diversidade e sustentabilidade são — mais do que nunca — estratégias centrais para o futuro dos negócios. ●

> *"Ao todo, o evento recebeu 915 participantes, entre presidentes, CEOs, diretores estatutários, conselheiros, lideranças de ESG, RH, diversidade e compliance"*

Confira a galeria completa de imagens

Unibella Trança Show 2025 *ensina, inspira e empodera*

Maior evento de beleza afro do Brasil conecta conhecimento e mercado em palestras, workshops, desfile e feira de produtos de beleza e saúde afro

Uma edição impactante! Assim foi o Unibella Trança Show 2025, maior encontro de beleza afro do Brasil. O evento foi realizado pela Universidade Zumbi dos Palmares em parceria com a Unibella (Universidade da Beleza) nos dias 16 e 17 de novembro de 2025 na 8ª Virada da Consciência.

"O evento reforça o nosso crescimento dentro de um mercado do qual a população afro não fazia parte. Hoje somos protagonistas desse segmento. Os produtos de estética para a população preta foram os que mais cresceram nos últimos 10 anos dentro do setor", explica o coordenador do Trança Show, Edson Beauty.

> *"O evento reforça o nosso crescimento dentro de um mercado do qual a população afro não fazia parte"*

Para muitos participantes, a edição deste ano ganhou uma dimensão mais especial após o Ministério do Trabalho do Brasil reconhecer oficialmente a profissão de trancista. O Trança Show é uma oportunidade para os profissionais, pois conecta beleza, mercado, saúde, produtos e serviços em um mercado em plena expansão.

José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, destaca que a regulamentação da profissão de trancista com sua inclusão na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) representa mais uma vitória na luta pela inserção, reconhecimento e valorização dos pro-

fissionais negros. “A construção de uma sociedade mais justa passa pela inclusão e protagonismo do negro no mercado de trabalho. Essa busca é permanente e une as iniciativas privada e pública”.

O Unibella Trança Show representa uma grande oportunidade para se aprofundar sobre o atual momento e as tendências que estão movimentando o mercado. A programação combinou saúde, beleza, história, empoderamento e conteúdos especiais sobre cabelos crespos, cacheados, tranças, dreads... “Abordamos todas as áreas da estética afro mirando o futuro”, afirma Edson.

Foram dois dias intensos de imersão na cultura afro sob a condução de profissionais especialistas, como estilistas da beleza, médicos, dermatologistas, psicólogos, entre outros que compartilharam seus saberes por meio de palestras, painéis, workshops, desfiles, produtos de saúde, massagem, cosméticos, acessórios para diferentes finalidades e feiras de empreendedores e de gastronomia.

A edição deste ano mergulhou na saúde e estética afro mirando o futuro, aponta Edson Beauty, lembrando que beleza é saúde. A programação de conteúdo do evento apresentou uma série de reflexões e insights sobre o tema. Sob a mediação da Dr. Gessika Marcelo, os doutores Maurici Ortiz (Clínico Geral), Wendi Cristina de Oliveira (Nutricionista e Pesquisadora), e Janete Costa (Psicóloga e Especialista em Saúde Integrada) debateram os desafios e oportunidades da saúde mental, nutricional e física.

Houve os workshops Trança do Futuro - Técnicas e Humanização através da Estética Afro, com os profissionais Litiane Barros, Renata e Rodrigo; Tranças e Dreads - Criação, preenchimento e resistência através dos fios, com Lourenço Etnia Black; e Cor com Identidade - Mechas com Propósito - Tendências de cor e mechas para mulheres pretas de atitude, com Wally Custódio.

Em uma palestra que combinou arte, ancestralidade e estratégia, Lourenço Etnia Black apontou um novo momento para os profissionais da beleza e saúde afro. “Quando comecei com dreads, diziam que era nojento. E isso vinha de dentro da nossa própria comunidade. Mas eu continuei, estudei e busquei conhecimento. Hoje atendo artistas, viajo dentro e fora do país, dou cursos e vivo do que sei fazer”, ensinou Lourenço.

O Trança Show 2025 também apresentou uma feira com cerca de 10 empreendedores do ramo da beleza e cosméticos, que venderam seus produtos nos dois dias do Unibella Trança Show. O evento também contou com uma feira gastronômica com comidinhas para todos os gostos.

O Trança Show 2025 marcou a formatura de 1.400 estudantes dos cursos de cabelo afro e empoderamento da Universidade Zumbi dos Palmares. ●

Confira a galeria completa de imagens

Thulla Melo brilha na *Virada da Consciência*

Cantora apresentou pocket show no Unibella Trança Show 2025, maior encontro de beleza afro do Brasil

De 15 a 20 de novembro de 2025 a cidade de São Paulo foi palco da 8ª Virada da Consciência – maior festival de consciência negra da América Latina. Nesse período, o evento apresentou uma constelação de artistas em diferentes espaços culturais da capital.

No dia 16 de novembro, na Universidade Zumbi dos Palmares, a cantora Thulla Melo subiu ao palco do Unibella Trança Show 2025, maior encontro de beleza afro do Brasil, para encerrar o primeiro dia de atrações com um pocket show intimista.

Em uma apresentação refinada e arrebatadora, a artista pioneira do hip-hop reforçou a conexão estre estética, cultura e história do movimento negro brasileiro. O repertório inspirou uma viagem musical pelos estilos soul music, black music, samba rock, bossa nova e jazz.

> *"No dia 16 de novembro, na Universidade Zumbi dos Palmares, a cantora Thulla Melo subiu ao palco do Unibella Trança Show 2025, maior encontro de beleza afro do Brasil"*

Em seus dois dias de apresentações, o Unibella Trança Show 2025 reuniu 2.500 pessoas, apresentou oficinas, desfiles, workshops e realizou a formatura de 1.400 estudantes do curso de cabelo afro e empoderamento da Universidade Zumbi dos Palmares. ●

Salve Leci!

Mano Brown

Seu Jorge

Walmir Borges | Dodô | Keila Regina | Drik Barbosa | Márcio Art | Luedji Luna | Adriana Moreira | Pinha Presidente | Rappin Hood

Troféu Raça Negra

25 ANOS!

18 DE NOVEMBRO DE 2025

ESPAÇO UNIMED - SÃO PAULO - SP

Realização

afrobras

ZUMBI

Apoio Institucional

ifood

tvglobo

sesc

VOLVO

Patrocínio Master

GRUPO CARREFOUR BRASIL

Patrocínio

bradesco

Coca-Cola Brasil

Fundação itaú

Banco do Brasil

Governo do Brasil

JENNIFER GLASS

Leci Brandão e a arte de esculpir a *realidade*

Grande homenageada da 8ª Virada da Consciência ensina que não há maior poder do que o conhecimento

Com simplicidade e generosidade genuínas, Leci Brandão fascina quem vem ao seu encontro. Diante de qualquer pessoa, olha no olho e dedica-lhe plena atenção. Aos 81 anos de uma vida inspiradora e 51 de uma carreira consagrada pela crítica e pelo público, a compositora, cantora, sambista, ativista pelos direitos humanos e deputada esbanja serenidade de quem sabe que tudo é perfeito a seu próprio tempo.

"O tempo é Orixá, e a minha vida é prova disso. Orixá é a força natural e universal que não segue o nosso relógio nem as nossas vontades. Portanto, precisamos usar as armas que nós temos. E a mais poderosa é o conhecimento. Conhecimento é poder", ensina Leci Brandão.

Segunda mulher negra da histó-

> *"Aos 81 anos de uma vida inspiradora e 51 de uma carreira consagrada pela crítica e pelo público, a compositora e cantora esbanja a serenidade de quem sabe que tudo é perfeito a seu próprio tempo"*

Show no Teatro Marechal Hermes - RJ, 1977

Com Dona Ivone Lara, 1985

> *“Sempre fui uma pessoa encantada pelo conhecimento. Eu não sou acadêmica, eu fiz a faculdade da vida. Tive muitas mestras e mestres, graças à Deus, a começar pela minha mãe, Dona Lecy de Assumpção Brandão, que mora no meu coração”*

ria eleita deputada estadual de São Paulo, em 2010, e a primeira a exercer a posição durante quatro mandatos consecutivos, a parlamentar ressalta que conhecer o passado e aprender com quem veio antes deve ser sempre a estratégia para seguir rumo ao futuro.

“Em um mundo em que o poder econômico hipervaloriza a individualidade e o egoísmo, precisamos ser resistência, abraçar a luta coletiva e colocar em prática o que pensamos e o que defendemos. Como a democracia, a nossa ancestralidade também é inegociável”, enfatiza Leci Brandão.

Ela chama a atenção para a necessidade de se falar mais sobre educação. “Sempre fui uma pessoa encantada pelo conhecimento. Eu não sou acadêmica, eu fiz a faculdade da vida. Tive muitas mestras e mestres, graças à Deus, a começar pela minha mãe, Dona Lecy de Assumpção Brandão, que mora no meu coração”.

Leci na CTB telefonista

“A minha mãe me ensinou a educação, o respeito e a olhar todo mundo de frente, sem nada a temer. Ela é a grande inspiração da minha vida. Era uma mulher que veio da pobreza, que morou em casa de cômodos, me criou e fez de mim o que sou. Tenho até uma música chamada A Filha da Dona Lecy. Tudo o que eu construí é resultado dessa criação. Ela é o meu fundamento”.

Após uma infância ajudando a mãe a varrer escolas, chegando a morar em três delas, Leci Brandão se tornou uma ativista pela educação. Certa vez, ao ver pela TV alguns professores sendo agredidos pelos policiais durante uma manifestação, compôs a música Anjos da Guarda, que joga luz sobre o sublime trabalho dos educadores na formação de cidadãos.

A arte de Leci Brandão floresce no fundamento coletivo. Seus passos caminham ao encontro da realidade comum. Artista consciente, a sambista não se perdeu na ilusória performance da fama. "Eu sempre olhei para arte como potencialidade para transformar a realidade", diz Leci, lembrando que a prática, como critério da verdade, demonstra que as teo-

> *"Eu sempre olhei para arte como potencialidade para transformar a realidade"*

Leci no Colégio Pedro II

Ato de posse segundo mandato com Dona Lecy de Assumpção Brandão

rias precisam guiar a ação para melhorar o mundo.

Suas canções, espelhos da realidade, refletem a diversidade de vozes brasileiras, principalmente as silenciadas. A voz de Leci ressoa as vozes LGBTQIA+, pretas, periféricas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas... A sua obra se levanta em defesa da vida, da justiça, da educação, dos direitos humanos e da população menos favorecida.

A posição como parlamentar é razão de muita felicidade, conta ela. “Estou conseguindo construir coisas que são importantes para o povo de São Paulo, para os seres humanos e para quem é pobre, para quem é preto, para quem é LGBTQIA+, para quem é da favela, para quem é da quebrada, para os professores, para os indígenas...”, dimensiona a deputada estadual de São Paulo.

Leci se diz uma compositora intuitiva. “A música vem a qualquer momento. Posso fazer uma música viajando ou passando um café. É coisa de Orixá”, explica a artista, apontando que os temas que mobilizam a atualidade já vêm sendo abordados e cantados por ela desde a década de 1980. “Aconteceu muita coisa no Brasil que as pessoas começaram a discutir somente agora”, observa.

A trajetória musical de Leci Brandão desponta em 1972 ao se tornar a primeira mulher a integrar a ala de compositores da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, o que representou um grande marco na história do samba e de Leci, celebrada pelos críticos musicais por sua essência de pioneirismo. Até o momento são 24 álbuns publicados na carreira.

Leci ensina que é preciso ser fiel a si mesmo e destaca o poder de ser quem você é genuinamente. “É essencial ser quem você é, estar onde quer estar e falar o que sente de falar. Se você quer, então você pode”, encoraja ela, que se diz feliz com a sensibilidade, liberdade e consciência coletiva das novas gerações. “Os jovens têm uma força muito grande”, comemora. •

> *“É essencial ser quem você é, estar onde quer estar e falar o que sente de falar. Se você quer, então você pode”*

Viva *Leci!*

No icônico hotel de luxo Renaissance, Troféu Raça Negra reúne Leci Brandão, premiados e convidados para o tradicional brinde que abre a grande festa

O tradicional brinde do Troféu Raça Negra, realizado na tarde do dia 18 de novembro no hotel Renaissance, ícone da hotelaria de luxo brasileira, foi um prelúdio da noite triunfante que a edição de 25 anos da premiação reservava para mais tarde no Espaço Unimed. No hotel, o reitor e anfitrião Dr. José Vicente recebeu Leci Brandão, premiados e convidados para uma confraternização especial.

Ao entrar no salão do brinde, Leci foi recebida com grande festa. No ato do brinde, José Vicente emocionou os presentes: "Este dia memorável é continuação dos últimos 25 anos de trabalho do Troféu Raça Negra. Estamos aqui para brindar os nossos heróis e homenageá-los da forma mais bonita e glamourosa possível. Estamos fazendo justiça aos que nos trouxeram até aqui para seguir construindo o caminho para os nossos meninos e meninas".

"Temos que celebrar todas as conquistas da nossa agenda, do nosso trabalho e da nossa luta. Em uma sociedade e em um país de muitos desafios, precisamos combater todas as situações estabelecidas e, principalmente, reconhecer o valor do trabalho daque-

"Ao entrar no salão do brinde, Leci foi recebida com grande festa. No ato do brinde, José Vicente emocionou os presentes: "Este dia memorável é continuação dos últimos 25 anos de trabalho do Troféu Raça Negra"

les que abriram os caminhos para sermos mais fortes e esperançosos", pontuou Vicente.

Voltando-se para Leci Brandão, prosseguiu ele: "Somos felizes de poder homenagear uma personalidade que é síntese do nosso trabalho. Querida e eterna mãe Leci, sabemos que isso é muito pouco diante de tudo o que a senhora representa, mas é de coração o que oferecemos nesta noite. É em sua homenagem e a todas as mulheres, meninas e meninos, que estamos aqui mostrando que o presente e o futuro é uma continuação dos que vieram antes".

"Temos que celebrar todas as conquistas da nossa agenda, do nosso trabalho e da nossa luta. Em uma sociedade e em um país de muitos desafios, precisamos combater todas as situações estabelecidas"

Enquanto as limousines aguardavam à porta do hotel Renaissance para levar os premiados e convidados até o palco da noite de gala de 25 anos do Troféu Raça Negra, José Vicente puxou o brinde símbolo de uma nova consciência e de um novo tempo. “Gratidão! Hoje é um dia muito feliz, porque é um dia celebrar e de honrar. Viva Leci Brandão! Viva! Viva Zumbi dos Palmares! Viva! Viva o homem negro e a mulher negra! Viva! Viva o Brasil! Viva!” ●

Confira a galeria completa de imagens

Triunfante!

Em edição histórica, Troféu Raça Negra celebra 25 anos com homenagem a Leci Brandão

O Troféu Raça Negra 2025 foi triunfante! A edição histórica de 25 anos da maior premiação da comunidade negra da América Latina homenageou a sambista, compositora, cantora, atriz, ativista e deputada estadual Leci Brandão. A festa aconteceu no dia 18 de novembro como destaque da 8ª Virada da Consciência, que movimentou São Paulo de 15 a 20 de novembro conectando diferentes espaços culturais.

Realizado pela Universidade Zumbi dos Palmares e pela Afrobras, o Troféu Raça Negra 2025 emocionou, empoderou e inspirou os mais de 500 convidados presentes no Espaço Unimed, na capital paulista, para reverenciar Leci Brandão e os profissionais de diferentes áreas que fazem a diferença

> *“É uma noite maravilhosa em que nos reunimos para celebrar a trajetória da nossa diva e rainha Leci Brandão”*

para a construção de uma sociedade plena de justiça e igualdade.

“É uma noite maravilhosa em que nos reunimos para celebrar a trajetória da nossa diva e rainha Leci Brandão. Essa noite começou há 25 anos e hoje se manifesta no compromisso vivo da potência e da possibilidade de construir caminhos quando nós nos juntamos em força e energia”, afirmou o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, Dr. José Vicente, na abertura da premiação.

A ministra da Cultura do Brasil, Margareth Menezes, ressaltou a importância do Troféu Raça Negra nesses 25 anos para a construção de uma grande nação. “É sempre muito especial ver a premiação crescendo a cada ano. É uma grande conquista para todos nós. A nossa história é de luta e resistência, mas também é de vitórias que precisam ser comemoradas. É uma grande honra estar aqui celebrando a Leci Brandão, que é um exemplo para a minha geração”.

Agraciada com a estatueta, Margareth afirmou que o Troféu Raça Negra é uma noite de encontros de pessoas e histórias que merecem ter o refletor e o reconhecimento nas suas caminhadas. “Eu me sinto muito honrada de ser uma mulher negra baiana, de cantar a música que eu canto e de fazer parte do governo do presidente Lula para trabalhar pelo povo. É um aprendizado viver no mesmo tempo em que você, Leci, e poder estar aqui para te abraçar. A mulher negra é pilar, é fundamento”.

Na ocasião dos seus 25 anos de história, o Troféu Raça Negra 2025 recebeu a vereadora Luana Alves (PSOL), autora do Projeto de Lei 01-01380/2025, que inclui o Prêmio Troféu Raça Negra no Calendário de Eventos de São Paulo. “A presença no calendário oficial da cidade significa fazer justiça histórica ao nosso povo. A nossa luta contra o racismo é mais do que o dever com nossos ancestrais, é o dever com quem está vindo”, disse a parlamentar.

O Troféu Raça Negra 2025 agraciou 19 profissionais notáveis com o troféu na cor prateada, em referência às Bodas de Prata. A grande homenageada deste ano, Leci Brandão, recebeu a estatueta na cor dourada. A edição de 25 anos da premiação contou com a direção artística de Eliane Dias e direção musical do maestro Walmir Borges.

Sob os olhos atentos de Leci, acomodada em um majestoso trono de frente para o palco, o Troféu Raça Negra 2025 apresentou um espetáculo grandioso comandado pelos mestres de cerimônia Erika Januza e Samuel de Assis. A noite foi iniciada

“É sempre muito especial ver a premiação crescendo a cada ano. É uma grande conquista para todos nós. A nossa história é de luta e resistência, mas também é de vitórias que precisam ser comemoradas”

com o coral da Universidade Zumbi dos Palmares, seguido pelos tambores do Bloco Afro Ilú Obá De Min.

Shows de Drik Barbosa, Rappin Hood, Dodô, Adriana Moreira, Keilla Regina, Márcio Art, Pinha Presidente, Luedji Luna e Racionais MCs celebraram no palco da premiação a múltipla influência de Leci Brandão para diferentes gerações.

A grande noite musical ainda reservou uma interpretação emocionante feita pelo compositor e cantor Seu Jorge de um dos maiores sucessos da carreira de Leci Brandão, a música Zé do Caroço. O ponto mais alto ainda estava por chegar, quando a homenage-

ada foi coroada com a estatueta dourada do Troféu Raça Negra de 25 anos. Leci Brandão, a grande estrela da noite, foi ovacionada ao ganhar o palco.

"É uma honra estar aqui na condição de homenageada diante de tantas pessoas que admiro, diante de tantas pessoas como eu, negros e negras, repletos de beleza, inteligência, competência e, sobretudo, alegria. Essa visão revigora, nos dá força, inspiração e esperança. O Troféu Raça Negra é um importante reconhecimento cultural que valoriza personalidades e instituições que se destacam na promoção da cultura negra brasileira", iniciou Leci Brandão.

Leci disse que a premiação é um instrumento de combate ao racismo. “Ele fortalece a representatividade negra, preserva legados, seja nas áreas de música, arte, esporte, ativismo social, economia e política. É algo que inspira novas gerações, justamente porque celebra as conquistas do nosso povo. São iniciativas como esta que constroem pontes entre o nosso passado, presente e futuro”.

Ela enfatizou que a democracia popular e antirracista é o futuro. “Assim como a democracia, a nossa ancestralidade também é inegociável. Conhecer profundamente o nosso passado, aprender com quem veio antes de nós para seguirmos adiante, deve ser sempre a nossa estratégia”, ensinou Leci Brandão, que coroou a noite especial cantando Zé do Caroço.

“O Troféu Raça Negra é um importante reconhecimento cultural que valoriza personalidades e instituições que se destacam na promoção da cultura negra brasileira”

“Ele fortalece a representatividade negra, preserva legados, seja nas áreas de música, arte, esporte, ativismo social, economia e política”

TROFÉU
RAÇA
NEGRA
2025
ZUMBI

“ Conhecer profundamente o nosso passado, aprender com quem veio antes de nós para seguirmos adiante, deve ser sempre a nossa estratégia ”

A seguir, veja quem brilhou no Troféu Raça Negra 2025 e levou para casa a cobiçada estatueta. ●

Confira a galeria completa de imagens

A gente tem a dimensão de que as pessoas gostam da gente, mas não tem o tamanho dessa dimensão. Eu sou muito grata. O troféu Raça Negra é o reconhecimento de um trabalho de mais de 51 anos de carreira e do bem-querer que tenho pelas pessoas de uma forma muito simples, e das pessoas por mim

Leci *Brandão*

Compositora, cantora e deputada estadual

Receber este troféu na edição de 25 anos do Troféu Raça Negra significa muita história para mim porque sou advogada de profissão, mulher preta, filha de um homem negro e uma mulher negra que fez muito sacrifícios para me proporcionar educação. Eu só tenho a agradecer ao magnífico reitor José Vicente por 25 anos de maestria desse evento

Regina Célia *da Silveira Santana*

Secretária municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo

É um grande orgulho, enquanto representantes das escolas de samba paulistanas, subir neste palco com tantas personalidades, tantas pessoas importantes para a causa. Estou muito orgulhoso. Obrigado de todo o coração a todo o pessoal do Troféu Raça Negra

Alexandre Magno
- Nenê

Presidente da UESP - União das Escolas de Samba Paulistanas

*“Recebo este troféu com muito orgulho.
Estou muito satisfeito porque é um reconhecimento
desses 54 anos dirigindo a bateria da Vai-Vai.
É muito orgulho para a nossa escola de samba”*

Antônio Carlos Tadeu

- Mestre Tadeu

Diretor de Bateria da Escola de Samba Vai-Vai

“É uma honra receber este importante troféu. Fui aluno da Universidade Zumbi dos Palmares, assim como o meu subcomandante. A Guarda Civil Metropolitana é uma instituição bastante inclusiva. Há oportunidade para todos os povos, mas os negros vêm se destacando e ocupando cargos de comando em nossa instituição. Recentemente fechamos uma parceria para oferecer ao nosso efetivo o curso de Letramento Racial”

Jairo *Chabaribery Filho*

Comandante-Geral da Guarda Civil Metropolitana/SP

“É uma honra receber este troféu. Ele coroa a trajetória de muitos profissionais negros e negras. Acho importante a gente olhar para trás e agradecer a todos que vieram antes, e ao mesmo tempo olhar para frente e pensar nas portas que a gente pode abrir para quem está vindo depois de nós. Eu acho que essa é a importância do troféu. Obrigada ao reitor José Vicente, que mantém essa luta e mantém este prêmio durante 25 anos”

Maria Angela *de Jesus*

Presidente da Rádio e Televisão Cultura

O Troféu Raça Negra é uma conquista incrível. Há um ano, se alguém me falasse que eu estaria recebendo uma premiação deste porte, eu não acreditaria. É a prova de que a gente precisa apenas de oportunidades. Eu tive uma oportunidade de trabalho e venho fazendo a minha função com todo o carinho e dedicação. Hoje é um dia memorável que eu nunca imaginei viver, mas estou apaixonada pelo o que eu venho passando e por esta noite de hoje

Meire *Barbosa*

Professora e assessora especial do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP)

“Eu começo agradecendo ao reitor José Vicente, e o parabenizo pela coragem de criar e manter um evento deste porte, sobretudo em um momento de tanta intolerância. Eu dedico este troféu a todos os profissionais de educação”

Zara *Figueiredo*

Secretária Nacional de Educação, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação

O Troféu Raça Negra representa a realização dos esforços dos meus pais e familiares que lutaram muito para que eu chegasse neste lugar. Representa também o apoio institucional que eu tenho recebido ao longo do tempo. Eu sou filho de escola pública. Agradeço à sociedade brasileira como um todo

Adilson *José Moreira*

Jurista

“O Troféu Raça Negra é uma alegria para a diretoria do curso de Direito da Zumbi dos Palmares. Eu tenho visto o esforço e dedicação dos alunos e do professor José Vicente. Este prêmio coroa todo esse sonho, esse projeto que vai nos permitir levar cada vez mais alunos negros e negras para postos de destaque na área jurídica, que precisa ser ocupada pela população negra”

Luis Guilherme *Costa Wagner*

Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo

“Este troféu representa o reconhecimento pela luta por maior protagonismo negro nos espaços de poder”

Derly Barreto *e Silva Filho*

Desembargador no Tribunal de Justiça de São Paulo

“Receber este prêmio é uma honra e uma celebração a todos que vieram antes de mim, que pavimentaram o caminho para que eu possa percorrer ele com mais facilidade. Eu só agradeço!”

José Carlos Arandiba/ *Zebrinha*

Diretor artístico do Balé Folclórico da Bahia

É fundamental que a gente valorize tudo o que os negros e as negras brasileiras têm feito para construir este país. É uma honra fazer parte deste momento que denuncia as dores que vivenciamos e, mais do que isso, exalta o trabalho de cada pessoa para construir o Brasil

Talíria *Petrone*

Deputada federal

“O Troféu Raça Negra é uma festa que todo mundo espera. Estamos muito felizes que este ano homenageia a Leci Brandão. É uma honra fazer parte dessa história. Eu estou muito feliz e emocionado por poder receber este prêmio”

Douglas Fernando Monteiro - *Dodô*

Cantor

“Eu estou extremamente emocionada porque é um reconhecimento feito pela e para a nossa comunidade. Fazer parte deste momento é transformador, e ainda neste dia em que estamos homenageando a Leci Brandão, que é uma deusa responsável por tantos avanços em nossa comunidade”

Samantha *Almeida*

Diretora de marketing da Rede Globo de Televisão

“Receber este Troféu representa a potência da mulher negra que pode e deve ocupar todos os espaços, sempre!”

Luana Garcia *Ozemela*

Vice-presidente do Ifood

“Eu quero agradecer principalmente à minha mãe, que veio de Porto Alegre, que dormiu em filas no chão gelado para conseguir bolsas de estudos para que eu e o meu irmão pudéssemos estudar. Mãe, obrigada por tudo! A educação é um instrumento de libertação”

Tarciana *Medeiros*

Presidente do Banco do Brasil

O prêmio, para mim, significa o meu processo de desconstrução para poder me construir. Estar aqui é aceitar a influência de pessoas que ganharam muita relevância nessa capacidade de me desconstruir para construir. Falo aqui da Luana Ozemela, pessoa que tem sido minha parceira nos últimos três anos ensinando e me sensibilizando muito. Parabéns ao José Vicente

Diego *Barreto*

Presidente do Ifood

*É muito emocionante estar aqui hoje.
É uma honra enorme receber o Troféu Raça Negra,
que coroa o nosso trabalho para colocar a
diversidade como estratégia da Volkswagen*

Ciro *Possobom*

Presidente da Volkswagen do Brasil

Fico muito honrada de estar aqui recebendo o Troféu Raça Negra na edição de 25 anos e em uma noite especial que celebra Leci Brandão. A cada ano o prêmio cresce e se fortalece mais

Margareth *Menezes*

Ministra da Cultura

Homenageados

ADILSON JOSÉ MOREIRA
Jurista

ALEXANDRE MAGNO – NENÊ
Presidente da UESP - União das Escolas de Samba Paulistanas

ANTÔNIO CARLOS TADEU - MESTRE TADEU
Diretor de Bateria da Escola de Samba Vai-Vai

CIRO POSSOBOM
Presidente da Volkswagen do Brasil

DERLY BARRETO E SILVA FILHO
Desembargador no Tribunal de Justiça de São Paulo

DIEGO BARRETO
Presidente do Ifood

DOUGLAS FERNANDO MONTEIRO - DODÔ
Cantor

JAIRO CHABARIBERY FILHO,
Comandante-Geral da Guarda Civil Metropolitana/SP

JOSÉ CARLOS ARANDIBA / ZEBRINHA
Diretor artístico do Balé Folclórico da Bahia

LECI BRANDÃO
Compositora, cantora e deputada estadual

LUANA GARCIA OZEMELA
Vice-presidente do Ifood

LUIS GUILHERME COSTA WAGNER
Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo

MARGARETH MENEZES
Ministra da Cultura

MARIA ANGELA DE JESUS
Presidente da Rádio e Televisão Cultura

MEIRE BARBOSA
Professora e assessora especial do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP)

REGINA CÉLIA DA SILVEIRA SANTANA
Secretária municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo

SAMANTHA ALMEIDA
Diretora de marketing da Rede Globo de Televisão

TALÍRIA PETRONE
Deputada federal

TARCIANA MEDEIROS
Presidente do Banco do Brasil

ZARA FIGUEIREDO
Secretária Nacional de Educação, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação

FAÇA SUA CREDENCIAL SESC

Sesc

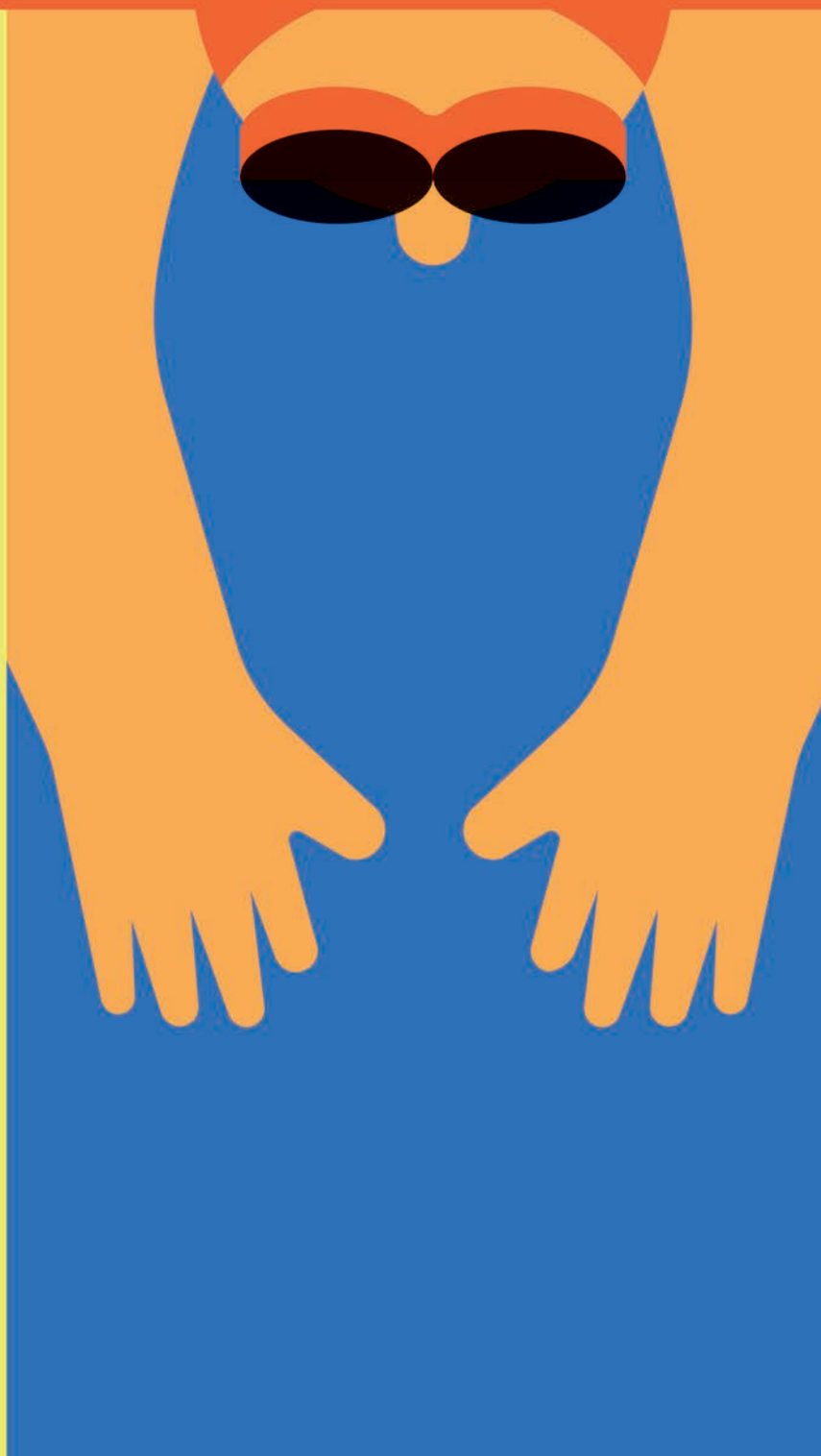
saiba mais
sescsp.org.br/
credencialplena

O VERÃO ESTÁ CHEGANDO!

FAÇA OU RENOVE SUA CREDENCIAL PLENA E APROVEITE AS PISCINAS DO SESC EM TODO O BRASIL

Mais de 2,6 milhões de pessoas já têm a Credencial Plena do Sesc, um benefício exclusivo dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo.

A Credencial é grátis para o titular e seus dependentes e garante o acesso prioritário às atividades e serviços oferecidos pelo Sesc em todo o território nacional, além de descontos na compra de ingressos, inscrições em atividades e excursões.



Feita com
o Marcos

e
mais de

570
mil
trabalhadores
brasileiros

O Sistema Coca-Cola Brasil é feito com o Marcos
e com mais de **570 mil trabalhadores brasileiros**
espalhados por todo o país.

Coca-Cola Brasil | Feita com todo o Brasil

Saiba mais em unidospelopais.com.br